



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 10/10/2014 a 16/10/2014

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Guilherme Gadonski de Lima²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
10/10/2014	9,22	339,30	32,28	4,98	3,34
13/10/2014	9,45	343,40	32,88	5,05	3,46
14/10/2014	9,64	366,00	32,44	5,09	3,57
15/10/2014	9,52	327,30	31,98	5,06	3,47
16/10/2014	9,66	334,60	32,36	5,17	3,52
MÉDIA	9,50	342,12	32,39	5,07	3,47

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	59,85	2,22
RS - Santa Rosa	59,25	2,07
RS - Ijuí	54,35	-7,96
PR - Cascavel	59,55	0,59
MT - Rondonópolis	56,60	-0,35
MS - Ponta Porá	57,15	-1,38
GO - Rio Verde (CIF)	57,45	1,77
BA - Barreiras (CIF)	48,05	-15,03
MILHO		
Argentina (FOB)**	161,20	-1,10
Paraguai (FOB)**	122,50	0,00
Paraguai (CIF)**	124,00	-18,69
RS - Erechim	24,40	2,52
SC - Chapecó	23,50	0,00
PR - Cascavel	20,75	2,22
PR - Maringá	20,80	3,48
MT - Rondonópolis	15,05	2,03
MS - Dourados	17,10	2,09
SP - Mogiana	21,35	8,10
SP - Campinas (CIF)	24,10	8,31
GO - Goiânia	19,60	3,16
MG - Uberlândia	20,85	1,71
TRIGO		
RS - Carazinho	507,00	2,42
RS - Santa Rosa	504,00	5,00
PR - Maringá	565,50	3,76
PR - Cascavel	552,00	1,28

*Período entre 10/10 e 16/10/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 16/10/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	21,00	53,00	25,00

Fonte: CEEMA, com base em informações da AGROLINK-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 16/10/2014

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	ND
Feijão (saco 60 Kg)	ND
Sorgo (saco 60 Kg)	ND
Suíno tipo carne (Kg vivo)	ND
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	ND
Boi gordo (Kg vivo)*	ND

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago viveram momentos de alta, que não eram vistos há um mês. Os motivos principais foram: o clima chuvoso nos EUA, atrasando a colheita; a falta de chuvas no Centro-Oeste brasileiro, impedindo o plantio da nova safra de verão; e os números do relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 10/10, considerados ainda abaixo do que espera o mercado.

Esse movimento altista não chegou a perder força até o encerramento deste comentário, dia 16/10, quando o primeiro mês cotado fechou a US\$ 9,66/bushel. Todavia, com a melhoria do clima nos EUA, e a projeção de clima seco para a próxima semana, as cotações tendem a recuar novamente na segunda quinzena de outubro. O fechamento para maio/15 ficou em US\$ 9,90/bushel.

Assim, tirando os momentos altistas de curtíssimo prazo, em função basicamente de questões climáticas, os fundamentos do mercado continuam baixistas. Porém, a resistência de Chicago em US\$ 9,00/bushel permanece, impedindo quedas maiores.

Nesse contexto, o relatório do USDA do dia 10/10 indicou o seguinte:

- 1) A safra dos EUA estimada em 106,9 milhões de toneladas e estoques finais para 2014/15 em 12,2 milhões de toneladas;
- 2) Confirmação de que a safra passada dos EUA (2013/14) foi de 91,4 milhões de toneladas e os estoques finais ficaram em apenas 2,5 milhões de toneladas;
- 3) O patamar médio de preços aos produtores estadunidenses, para o ano 2014/15, foi mantido entre US\$ 9,00 e US\$ 11,00/bushel;
- 4) A safra mundial de soja foi mantida em 311,2 milhões de toneladas e os estoques finais mundiais em 90,7 milhões (no ano anterior a safra foi de 285 milhões de toneladas e os estoques finais de 66,5 milhões);
- 5) A produção do Brasil e da Argentina foi projetada em 94 milhões e 55 milhões de toneladas respectivamente;
- 6) As importações da China, para a soja em grão, foram mantidas em 74 milhões de toneladas para 2014/15, contra 69 milhões no ano anterior.

A área colhida em soja nos EUA chegava a 40% do total no dia 12/10, contra 53% na média histórica. Por sua vez, as condições das lavouras restantes se mantêm em 73% entre boas a excelentes e apenas 6% entre ruins a muito ruins, confirmando que o clima não está, por enquanto, prejudicando as mesmas.

Por outro lado, a demanda continua firme pela soja dos EUA, com as inspeções de exportação alcançando 1,43 milhão de toneladas na semana encerrada em 09/10. No acumulado do ano 2014/15, iniciado em 01 de setembro, o volume alcança 3,92 milhões de toneladas, contra 3,11 milhões em igual momento do ano anterior.

Para temperar esse lado positivo, o esmagamento estadunidense está baixo. Segundo a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA), o mesmo atingiu a 2,72 milhões de toneladas em setembro, contra 3,01 milhões em agosto.

Pelo lado da demanda, a produção de soja na China está mantida em 12 milhões de toneladas para 2014/15, ou seja, um recuo de 1,6% sobre o ano anterior. A produção total de oleaginosas neste novo ano deverá atingir a 56,8 milhões de toneladas. (cf. Safras & Mercado)

Quanto aos prêmios nos portos, para outubro os mesmos começaram a baixar. No Brasil, a variação ficou entre US\$ 1,30 e US\$ 3,30/bushel. No Golfo do México (EUA), entre US\$ 1,15 e US\$ 1,30/bushel. Na Argentina (Rosário) os valores ficaram entre US\$ 1,50 e US\$ 2,30/bushel.

No mercado interno brasileiro, o dólar voltou a ultrapassar os R\$ 2,40, chegando mesmo a US\$ 2,45 em alguns momentos da semana. Com isso, os preços da soja melhoraram um pouco, porém, o viés continua sendo de baixa para os meses futuros caso a produção sul-americana venha normal. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 53,00/saco, enquanto os lotes fecharam a semana entre R\$ 59,50 e R\$ 60,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes giraram entre R\$ 52,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 60,50/saco no norte do Paraná.

Quanto aos preços futuros, os mesmos ficaram na seguinte ordem, segundo Safras & Mercado: R\$ 55,00/saco no FOB interior gaúcho para maio; R\$ 58,00/saco no FOB porto de Paranaguá (PR), para março/abril; US\$ 19,00 (R\$ 46,55/saco) em Rondonópolis (MT) para fevereiro; R\$ 45,00/saco em Dourados (MS) para março; R\$ US\$ 19,00 (R\$ 46,55/saco) em Rio Verde (GO); R\$ 47,00/saco na região de Brasília para abril; US\$ 19,00 (R\$ 46,55/saco) em Uberlândia (MG), para abril; US\$ 19,40 (R\$ 47,53/saco) em Barreiras (BA), para maio; igualmente para maio próximo R\$ 45,50/saco em Balsas (MA); R\$ 47,70/saco em Uruçuí (PI); e R\$ 43,70/saco em Pedro Afonso (TO).

Enfim, o contrato para novembro/14 na BM&F/Bovespa fechou a semana em US\$ 23,83/saco e para maio/15 em US\$ 21,70/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 19/09 a 16/10/2014.

Gráfico da Variação das Cotações da Soja entre 19/09 e 16/10/14 (CBOT)

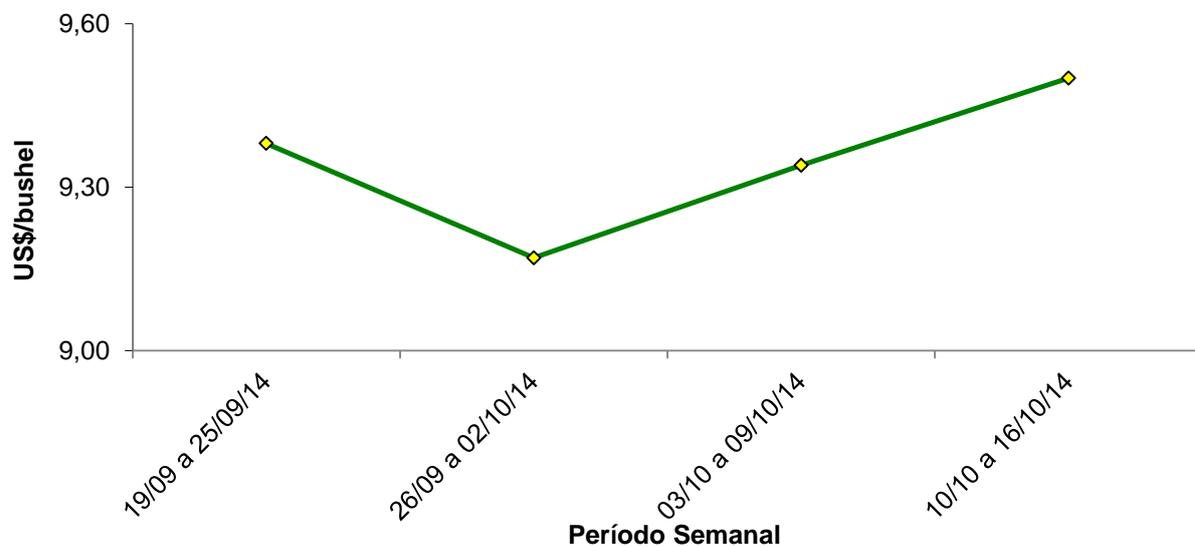
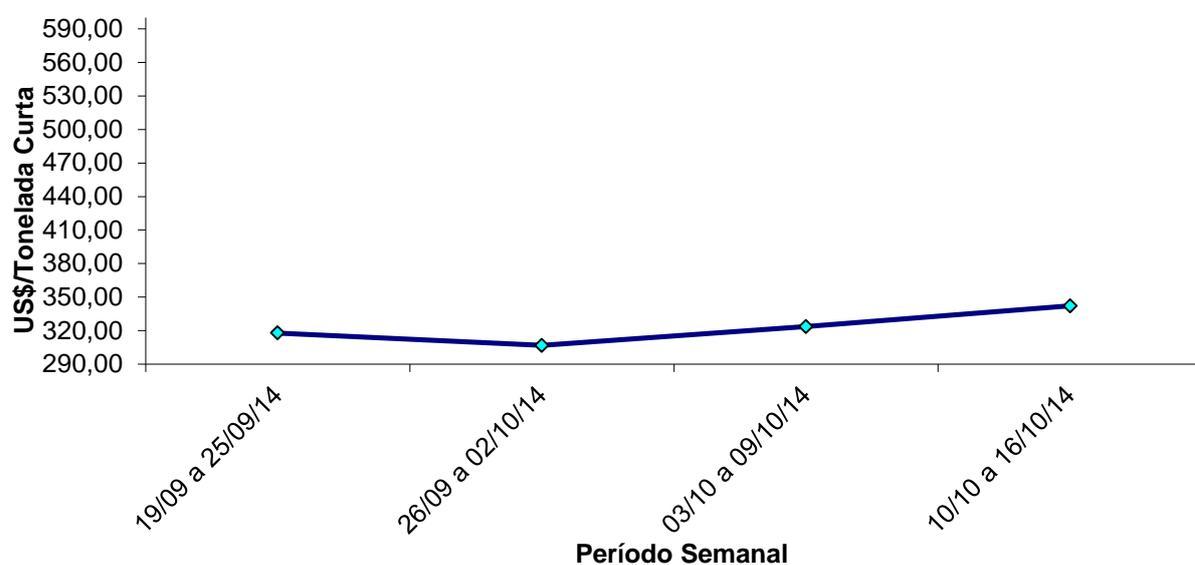
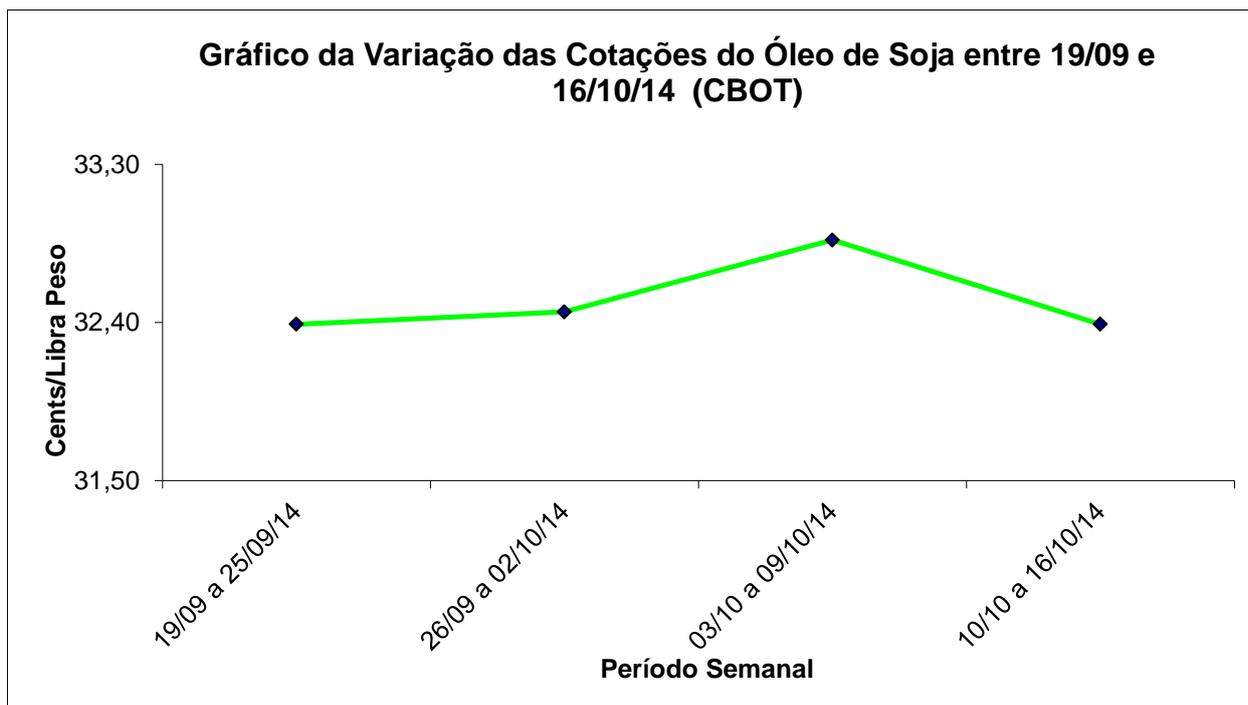


Gráfico da Variação das Cotações do Farelo de Soja entre 19/09 e 16/10/14 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago, após ensaiarem uma elevação durante a semana, em função do clima chuvoso nos EUA (atrasando a colheita), estagnaram no final da mesma, fechando esta quinta-feira (16) em US\$ 3,52/bushel.

Assim como na soja, o clima nos EUA e no Brasil, onde a falta de chuvas impede o plantio, é o destaque destes últimos dias na Bolsa. Soma-se a isso a nova desvalorização do dólar no cenário internacional já que o Banco Central dos EUA anunciou que, talvez, não precise elevar as taxas de juros internas até janeiro/16. Com isso, as exportações das commodities foram favorecidas, porém, os Fundos passaram a se desfazer de posições compradas, tanto de milho quanto de soja, derrubando as cotações em Chicago.

O quadro altista provavelmente não tenha como se sustentar já que a meteorologia anuncia um clima quente e seco nos EUA para os próximos 10 dias. Isso permitirá um grande avanço na colheita dos grãos naquele país. Além disso, no Brasil anuncia-se que boas chuvas finalmente chegarão ao Sudeste e Centro-Oeste brasileiros a partir do dia 21/10, fato que levará à retomada do plantio de verão.

Paralelamente, as exportações de milho pelos EUA atingiram a 933.800 toneladas na semana anterior, mostrando que as vendas ainda estão baixas. Além disso, o milho tem apenas 24% de área colhida até o dia 12/10, contra a média histórica de 43%. Portanto, há muito milho ainda para entrar no mercado estadunidense, fato que irá pressionar para baixo as cotações futuramente caso o clima não provoque surpresas maiores.

O relatório do USDA, deste dia 10/10, mostrou o seguinte:

- 1) Elevação na produção atual dos EUA para 367,7 milhões de toneladas e estoques finais para 2014/15 em 52,8 milhões de toneladas;
- 2) Patamar de preços médios aos produtores locais em recuo, para 2014/15, ficando entre US\$ 3,10 e US\$ 3,70/bushel;
- 3) Produção mundial em elevação neste ano 2014/15, alcançando 990,7 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais mundiais sobem para 190,6 milhões de toneladas;
- 4) Produção brasileira e argentina projetadas em 75 milhões e 23 milhões de toneladas respectivamente;
- 5) Exportações brasileiras esperadas em 20 milhões de toneladas.

A tonelada FOB de milho na Argentina subiu na semana, depois de longo tempo em recuo, fechando a mesma em US\$ 164,00. Já no Paraguai a mesma se manteve em US\$ 122,50.

No mercado brasileiro, a média gaúcha no balcão recuou para R\$ 21,00/saco, enquanto os lotes registraram média de R\$ 24,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes giraram entre R\$ 12,50/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 23,50/saco nas regiões catarinenses de Concórdia e Videira.

No mercado futuro brasileiro (BM&F) os contratos estiveram em alta no início da semana, puxados pelo comportamento externo e o atraso no plantio nacional da safra de verão no Sudeste e Centro-Oeste. Com isso, os preços no porto melhoraram, porém, a diferença expressiva no prêmio alto praticado no Brasil contra um prêmio baixo nos EUA, reduz o interesse por negócios em nosso país. (cf. Safras & Mercado)

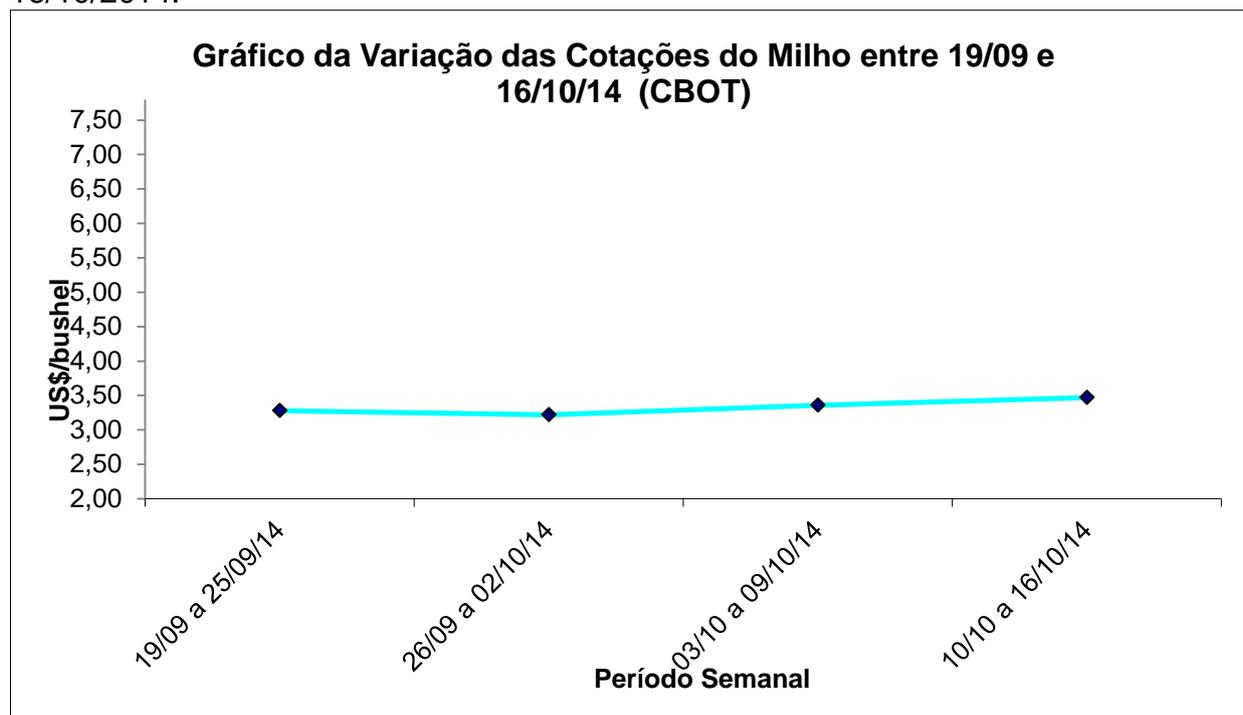
No Brasil, desde a semana passada os produtores do Sudeste e Centro-Oeste paralisaram o plantio da safra de verão devido a falta de chuvas. Com isso, o milho safrinha existente parou de ser vendido pelos produtores, pois volta a expectativa de uma recuperação dos preços do cereal diante do quadro climático negativo nesse momento. Ao mesmo tempo, o mercado espera novas liberações de leilões de Pepro para o cereal para o dia 23/10. Soma-se a isso a desvalorização do Real que estimula as exportações (diante das incertezas quanto ao resultado do segundo turno das eleições presidenciais brasileiras, e diante das dificuldades econômicas do país, em outubro há registro de um fluxo cambial negativo de US\$ 2 bilhões na primeira quinzena).

Dito isso, há boas previsões de chuvas a partir do dia 21/10 para o Sudeste e o Centro-Oeste, fato que poderá reverter novamente o quadro, levando o mercado para o caminho baixista.

Até meados de outubro a exportação brasileira de milho acumulava, para o mês, um total de 1,33 milhão de toneladas, havendo nomeações de embarques para um total de 3,1 milhões de toneladas no mês, o que é positivo, já que o objetivo é atingir pelo menos 2 a 2,3 milhões de toneladas no corrente mês (muito destes embarques são volumes atrasados de setembro). Para novembro ainda não há nomeações de embarques. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 33,40/saco para o produto procedente dos EUA e R\$ 31,50/saco para o produto da Argentina, ambos para outubro. Já o produto argentino, para novembro, ficou em R\$ 32,96/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, registrou os seguintes preços: R\$ 24,41/saco para outubro; R\$ 24,50 para novembro; R\$ 24,11 para dezembro; R\$ 24,16 para janeiro; R\$ 24,23 para março; R\$ 25,29 para maio; e R\$ 26,16/saco para setembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 19/09 a 16/10/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago voltaram a superar o teto dos US\$ 5,00/bushel, fechando a quinta-feira (16) em US\$ 5,17/bushel, valor que não era visto desde o dia 10/09.

O relatório do USDA, sem grandes mudanças, assim como o clima nos EUA ajudaram a fortalecer um pouco os preços do cereal. O relatório do dia 10/10 indicou o seguinte:

- 1) Um volume produzido nos EUA de 55,4 milhões de toneladas e estoques finais de 17,8 milhões de toneladas para 2014/15;
- 2) Patamar de preços para os produtores estadunidenses entre US\$ 5,55 e US\$ 6,25/bushel para este ano 2014/15;
- 3) Produção mundial de 721,1 milhões de toneladas e estoques finais globais de 192,6 milhões de toneladas, contra 196,4 milhões indicados em setembro;

- 4) Produção brasileira e argentina projetadas em 6,3 e 12 milhões de toneladas respectivamente;
- 5) Importações brasileiras em 6,5 milhões de toneladas.

Dito isso, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, na semana encerrada em 02/10, chegaram a 372.400 toneladas. Esse volume é 30% menor do que a média das últimas quatro semanas, segundo Safras & Mercado. O maior comprador foi as Filipinas, com 101.000 toneladas. Já as inspeções de exportação alcançaram 423.880 toneladas na semana encerrada em 09/10. No acumulado do ano comercial, iniciado em 01/06, o volume chega a 10,0 milhões de toneladas, contra 15,1 milhões em igual período do ano anterior.

Paralelamente, o plantio do trigo de inverno nos EUA alcançou a 68% da área esperada até o dia 12/10. A média histórica é de 67% para esta época do ano.

Enquanto isso, na Argentina, 74% das lavouras de trigo apresentavam boas condições no início desta semana (12/10).

Ao mesmo tempo, no Mercosul, a safra nova argentina, junto aos portos, ficou cotada, para dezembro/janeiro próximos, entre US\$ 235,00 e US\$ 250,00/tonelada. O trigo gaúcho estivado em Rio Grande fica entre US\$ 200,00 e US\$ 230,00/tonelada. Com o câmbio atual, a tonelada fica entre R\$ 397,00 e US\$ 470,00 ou R\$ 23,82 e R\$ 28,20/saco.

No mercado brasileiro, a média gaúcha no balcão ficou em R\$ 25,00/saco, enquanto os lotes subiram para R\$ 500,00/tonelada (R\$ 30,00/saco) e no Paraná a R\$ 550,00 (R\$ 33,00/saco).

Diante da melhoria dos preços internacionais, dos leilões de Pepro do governo e, particularmente, das perdas existentes nas lavouras do Rio Grande do Sul devido ao excesso de chuvas e calor (contabiliza-se uma quebra de 50% nestas lavouras, sendo que a qualidade está hoje bastante comprometida), o mercado começa a buscar novas referências de preço, após as constantes baixas dos últimos meses. Os atuais preços dos lotes são 1,9% superiores aos registrados no Paraná na semana anterior e 6,4% no Rio Grande do Sul.

Um novo leilão de Pepro saíra neste 16/10 com 160.000 toneladas disponibilizadas, sendo 140.000 do Paraná e 5.000 para cada um dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Os prêmios seriam de R\$ 133,60 a R\$ 95,69/tonelada no Paraná, R\$ 203,60/tonelada no Mato Grosso do Sul e R\$ 141,90/tonelada em São Paulo. Nota-se, portanto, que os mesmos são menores do que os do primeiro leilão de uma semana atrás.

Enfim, por enquanto a safra brasileira continua estimada em 7,67 milhões de toneladas, mas as quebras no Rio Grande do Sul, parte de Santa Catarina e mesmo alguma coisa no Paraná, devido ao excesso de chuvas, deverá reduzir esse volume a partir de agora. A área plantada de trigo no Brasil foi de 2,7 milhões de hectares, ou seja, 22,1% acima da registrada no ano anterior.

Enfim, no Paraná a colheita teria chegado a 65% da área enquanto no Rio Grande do Sul alguma coisa começa a ser colhida, porém, muitos produtores, especialmente no Noroeste, talvez nem tentem colher seu trigo devido as perdas existentes com as doenças fungicas e a enorme queda na qualidade do grão. Os produtores do Paraná venderam apenas 10% de sua nova safra até meados de outubro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 19/09 a 16/10/2014.

